

A maldição do Senado

Senadores do DF

13 João Pitella Junior

Uma sombra persegue os senadores eleitos pelo Distrito Federal. Cinco deixaram de completar os mandatos, dois morreram, sete nunca mais tiveram sorte nas urnas. Falecido dias antes do fim da legislatura, Lauro Campos é a nova vítima.

O jornalista Pompeu de Souza, da bancada de 1986, morreu há 10 anos. O radialista Meira Filho deixou a política ao concluir o mandato, em 1994, e hoje dedica-se apenas a uma ONG.

Maurício Corrêa, depois de cotado para disputar o governo do DF em 1994, tornou-se ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), cargo

que o mantém em evidência. Mas permaneceu longe das urnas. O empresário Pedro Teixeira, que assumiu o mandato de Correia como suplente, também já faleceu.

Valmir Campelo, eleito para o Senado em 1990, perdeu a disputa pelo Buriti em 1994 e saiu da política. Hoje é presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), para o qual foi nomeado antes de terminar o mandato.

No lugar dele, entrou o suplente Leonel Paiva, que depois não conseguiu nenhum cargo eletivo (em 2002, perdeu a disputa para a Câmara Legislativa).

Além de Lauro Campos, José Roberto Arruda foi eleito em 1994. Mas renun-

ciou ao mandato em 2001, por causa do escândalo da violação do painel eletrônico na sessão em que outro senador de Brasília - Luiz Estevão (eleito em 1998) - havia sido cassado em 2000. Em compensação, Arruda foi o deputado federal mais votado em 2002.

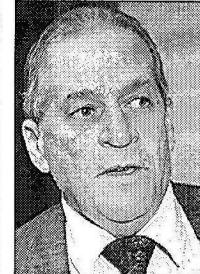
O empresário Lindberg Cury, que substituiu Arruda, não conseguiu se eleger distrital. E Valmir Amaral, suplente de Estevão, vem tendo uma atuação discreta.

Os novos senadores são o empresário Paulo Octávio (PFL) e o líder comunitário Eurípedes Camargo, do PT, que vai assumir como suplente do ministro da Educação, Cristovam Buarque.



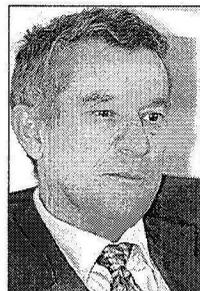
Maurício Corrêa

Começou a atuação política como advogado de líderes da esquerda, durante os governos militares. Seu mandato de senador pelo PDT, no entanto, não foi suficiente para viabilizar uma candidatura ao governo em 1990. Grande amigo do ex-presidente Itamar Franco, de quem foi ministro da Justiça, acabou sendo nomeado para o STF.



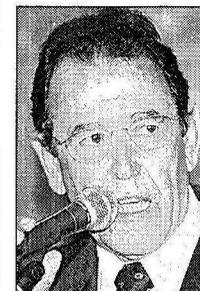
Pedro Teixeira

Era o suplente de Maurício Correia e assumiu o mandato por dois anos, até 1994. Tornou-se aliado do governador Joaquim Roriz e queria disputar o mandato de senador na eleição de 1994. Mas as vagas na coligação de Roriz ficaram com a então vice-governadora Márcia Kubitschek e com Arruda (que se elegeu). Teixeira perdeu a eleição para deputado.



Valmir Campelo

Depois de ter sido administrador de três cidades e deputado federal, ganhou o mandato de senador em 1990, pelo PTB. Quatro anos depois perdeu, para Cristovam Buarque (PT), a disputa pelo governo do DF. De estilo conciliador, Valmir acabou deixando a política e foi para o TCU, que hoje preside. O estádio de futebol do Gama tem o nome dele.



Leonel Paiva

Administrou várias cidades, e também dirigiu empresas públicas do DF. Um dos pioneiros da luta pela autonomia política de Brasília, Leonel teve atuação destacada nos bastidores das articulações políticas, mas só conseguiu um mandato como suplente de Valmir Campelo, durante pouco menos de dois anos. Depois, não se elegeu para nenhum cargo.



José Roberto Arruda

Era sempre citado como potencial candidato ao governo. Foi eleito em 1994, pelo PP, depois de ter se destacado como secretário de Obras, e logo se tornou um dos parlamentares mais conhecidos. Chegou a liderar a bancada do governo federal, mas renunciou ao mandato durante o caso do painel eletrônico. Foi do PSDB, e hoje está no PFL.



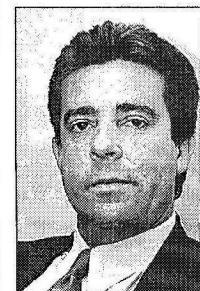
Lindberg Cury

Foi candidato ao Senado, mas só conseguiu o mandato como suplente de José Arruda. Empresário, Lindberg foi um pioneiro da luta pela autonomia política de Brasília, e ajudou a aprovar, no ano passado, o Fundo Constitucional do DF. Não se elegeu distrital, mas acaba de ser nomeado para comandar a Agência de Desenvolvimento Econômico do GDF.



Luiz Estevão

Empresário, chegou ao Senado em 1998, pelo PMDB, depois de se destacar como deputado distrital. Recordista de votos em todas as eleições de que participou, era tido como um candidato natural ao GDF. Mas perdeu o mandato, em 2000, por causa de denúncias de suposta participação no desvio de verbas na obra do Fórum Trabalhista de São Paulo.



Valmir Amaral

Empresário da área de transportes, era o suplente na chapa de Luiz Estevão e assumiu o mandato em junho de 2000, quando ele foi cassado. Apesar de ser filiado ao PMDB (mesmo partido do governador Roriz), não participou das articulações políticas da última campanha, não costuma ser visto em eventos públicos e aparece pouco na mídia.